



RELATOS DE EXPERIÊNCIAS COM O PROJETO DE INTERVENÇÃO POEMAS

Clauane Vitória de Siqueira Souza¹

Mariana de Camargo²

Simone de Paula Rodrigues Moura³

Eduardo Cirino da Costa⁴

Cláudia Regina Major⁵

Resumo

Este artigo tem como objetivo apresentar as etapas de desenvolvimento do projeto de intervenção desenvolvido na escola Municipal Professora Nadyr de Souza Andrade, oportunizado por meio do Programa de Residência Pedagógica da CAPES, em parceria com a UniEVANGÉLICA – Centro Universitário de Anápolis e, como resultados alcançados, relatar as aplicabilidades das observações e regências ministradas, relacionadas às dez competências propostas pela nova BNCC (Base Nacional Comum Curricular), identificando também dificuldades de aprendizagem. As atividades desenvolvidas pelos acadêmicos no referido projeto relacionaram-se a observações compartilhadas e regências em todos os ambientes da escola e, em específico, nas salas de aula para alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, sendo essas acompanhadas por um docente orientador e preceptores. Utilizou-se, como metodologia, observação em sala de aula nas práticas metodológicas dos professores, coleta de dados do espaço escolar envolvendo o Projeto Político Pedagógico, todo o corpo docente e sua direção, e encontros presenciais no ISE (Instituto Superior de Educação). Depois houve discussão do projeto de residência, produção de artigos e entregas de relatórios finais. Após a finalização das atividades, percebeu-se nos alunos, acompanhados pelas residentes, um avanço nas atividades propostas para o ensino e aprendizagem em especial na leitura, na escrita e na interpretação textual. O trabalho foi finalizado com êxito, pois contribuiu para reduzir as dificuldades dos alunos, respeitando o desenvolvimento individual. Foi possível identificar o crescimento de todos os envolvidos com a participação e convivência no espaço físico pedagógico.

Palavras-chave: Residência Pedagógica. Aprendizagem. Competências.

INTRODUÇÃO

Este texto tem como objetivo apresentar as etapas de desenvolvimento do projeto de intervenção desenvolvido na escola Municipal Professora Nadyr de Souza Andrade, oportunizado por meio do Programa de Residência Pedagógica da CAPES, em parceria com a UniEVANGÉLICA – Centro Universitário de Anápolis, e, como resultados alcançados, relatar as aplicabilidades das observações e regências ministradas.

¹ Acadêmica 5º período de Pedagogia, do Centro Universitário de Anápolis – UniEvangélica, Brasil. Bolsista CAPES. clauane.vitoria@outlook.com

² Acadêmica 5º período de Pedagogia, do Centro Universitário de Anápolis – UniEvangélica, Brasil. Bolsista CAPES. marianadcr9@gmail.com

³ Professora no curso de Pedagogia, do Centro Universitário de Anápolis- UniEvangélica, Brasil. Bolsista CAPES orientadora. simonepaularodrigues@gmail.com

⁴ Professor da rede Municipal de Ensino Anápolis – SEMED, Brasil, Bolsista CAPES. Eduardo.cirino@gmail.com

⁵ Professora no curso de Pedagogia, do Centro Universitário de Anápolis – UniEvangélica, Brasil CAPES. Coordenadora claudia.major@hotmail.com



As atividades desenvolvidas pelos acadêmicos, no referido projeto, relacionaram-se a observações compartilhadas e regências em todos os ambientes escolares e, em específico, nas salas de aula para alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, sendo essas acompanhadas por um docente orientador e preceptores. Para Pimenta (2004, p. 23), “uma das finalidades do estágio é propiciar ao aluno/professor uma aproximação com a profissão em que atuará, possibilitando dialogar a partir da prática com as teorias e saberes adquiridos”.

Durante o período de desenvolvimento das atividades, os acadêmicos, ou melhor dizendo, residentes, tiveram a oportunidade de permear todo o espaço da escola, conhecendo todo os ambientes de aprendizagem.

Observou-se a prática do trabalho docente relacionada às dez competências propostas pela nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC): conhecimento, pensamento científico, crítico e criativo, repertório cultural, comunicação, cultura digital, trabalho e projeto de vida, argumentação, autoconhecimento e autocuidado, empatia e cooperação, responsabilidade e cidadania.

METODOLOGIA

A metodologia inicialmente foi baseada na observação em sala de aula quanto às nas práticas metodológicas dos professores seguida de coleta de dados do espaço escolar envolvendo o projeto político pedagógico, todo o corpo docente e sua direção e encontros presenciais no ISE - Instituto Superior de Educação, para discussão do projeto de residência, artigos e entregas de relatórios finais.

Conforme Pimenta (2008):

Os conhecimentos e as atividades que constituem a base formativa dos futuros professores têm por finalidade permitir estes se apropriem de instrumentais teóricos e metodológicos para a compreensão da escola, dos sistemas de ensino e das políticas educacionais. Essa formação tem por objetivo preparar o estagiário para a realização de atividades nas salas de aula, bem como para o exercício de análise, avaliação e crítica que possibilite a proposição de projetos de intervenção a partir dos desafios e dificuldades que a rotina do estágio nas escolas revela (PIMENTA, 2008, p. 102).

Foi proposto o projeto de intervenção “Sarau Literário”, com o objetivo de aplicar um reforço contínuo, trabalhando atividades simples, que possibilitassem um aprimoramento



despertando o interesse dos alunos pela leitura. Foram ministradas pelos residentes, atividades que propunham aos estudantes a interpretação de poemas com o exercício de postura, tom de voz e memorização, facilitando também ao aluno, conhecer diferentes tipos de poemas, linguagens, rimas, gêneros, artes, literatura e beleza.

No primeiro semestre de 2019, após o período do conhecimento do ambiente escolar e observações compartilhadas, os residentes desenvolveram planos de aula relacionados aos conteúdos programáticos que estão na matriz curricular, integrados às cinco primeiras competências da BNCC, sendo que no segundo semestre do ano, as outras cinco competências foram desenvolvidas.

Inicialmente os residentes fizeram observação participativa nos meses de janeiro, fevereiro e março, auxiliando a professora e ajudando os alunos nas atividades desenvolvidas em sala. Naquele momento foi possível um contato maior com os alunos no sentido emocional, social, pessoal e intelectual.

Durante a ministração de aulas, os residentes e preceptores identificaram os alunos que demonstraram dificuldades de leitura, interpretação de texto, desinteresse e falta de conhecimentos demonstrados em diferentes tipos de leituras e cálculos matemáticos.

As atividades no campo escolar foram acompanhadas por uma docente orientadora e por preceptores orientadores. As visitas dos residentes na escola ocorreram uma vez por semana em horários determinados pelo preceptor e docente orientador, perfazendo cinco horas semanais. As atividades, entretanto, iniciaram em agosto de 2019, contando com três etapas: observação em sala de aula, observação participativa e regência.

A escola está situada no Jardim Alvorada, bairro que conta com uma população de renda social média, porém a maioria dos alunos é carente em relação ao meio social em que vive. A unidade atende cerca de 445 alunos numa faixa etária de 6 a 15 anos que vai do 1º ao 5º do Ensino Fundamental I.

Na primeira etapa os residentes observaram as salas do 1º ao 5º ano. Foi possível perceber que cada fase do desenvolvimento é diferente por se tratar da individualidade de cada aluno que sabe ler e escrever e também outros que estão nesse processo de aprendizado.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

As regentes tomaram como meta a situação problema da dificuldade dos alunos que saíram do 1º e 2º ano, chegando ao 3º ano, sem conseguirem ler e escrever com a eficiência esperada, seja ela por falta de mais esforço por parte dos professores, ou devido à alguma necessidade especial, ou dificuldade motora e intelectual que precisaria de um acompanhamento especial.

Após a finalização das atividades, foi possível perceber nos alunos acompanhados pelas residentes, um avanço nas atividades propostas para o ensino e aprendizagem, em específico em leitura, escrita e interpretação textual. Os professores da escola, em apoio aos residentes, empenharam-se para o alcance dos objetivos. Durante reuniões pedagógicas, realizadas nos semestres, eram feitas propostas a partir dos relatos dos diagnósticos sobre cada aluno.

Outro fator significativo é que a escola possui uma sala para atendimento educacional especializado (AEE), onde os alunos com dificuldades na aprendizagem eram atendidos por uma professora especializada, que trabalhava novos métodos de ensino e recursos didáticos.

Os exercícios propostos e orientados pelos preceptores e pela docente orientadora visavam recorrer junto aos pontos principais que barravam a entrada de determinado aluno no campo do conhecimento. Foram observados alunos que já pensam negativamente no seu processo de não querer aprender ou por se contentar com o fato de que não eram capazes de realizar uma determinada atividade. Pode-se perceber a influência do meio familiar, falta de apoio e acompanhamento e, até mesmo, dentro da sala de aula, por ver aquele colega que consegue aprender e tem uma facilidade a e por isso essa criança se condena interiormente, admitindo a si mesmo que não é capaz e que nunca vai aprender. Dificuldades e erros que impedem essas aprendizagens devem ser trabalhados de maneira sucinta, individual, um contato corpo a corpo, uma visão particular do professor em se trabalhar conteúdos voltados para tal situação.

De acordo com a BNCC (BRASIL, 2018), deve-se:

[...] conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a



construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva. (BRASIL, 2018, p. 63)

É necessário que os estudantes entendam o porquê da leitura e o que a interpretação delas significa: aquisição de novos conhecimentos, que, por sua vez, mostram uma nova realidade e com isso um novo olhar para o mundo. No contexto escolar, segundo Soares (2009, p. 128), “o letramento é um processo, mais que um produto. Assim, foi possível avaliar e medir a aquisição de habilidades, de conhecimentos, de usos sociais e culturais da leitura e da escrita, de maneira progressiva em vários pontos”. Ou seja, a leitura e a escrita contribuem em todos os aspectos para uma nova dimensão cultural. Segundo a BNCC (BRASIL, 2018), é preciso:

[...] mostrar-se ou tornar-se receptivo a textos que rompem com seu universo de expectativa, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor. (BRASIL, 2018, p. 72),

Nas observações realizadas percebe-se que o grande problema que os alunos enfrentam em sua aprendizagem está relacionado com o meio familiar, pois a família tem o poder de influenciar, tanto positivamente como negativamente, nessas situações. O fato dos pais não auxiliarem participando ativamente das tarefas que a escola propõe, afeta muito o desempenho do estudante, tornando o crescimento intelectual da criança cada vez mais precário e a parte emocional também, pois quando ela percebe que não está conseguindo aprender e se compara com os colegas que estão em nível mais elevado tendem a entrar numa situação de baixa autoestima, preguiça, tristeza, falta de interesse, dificuldades em todos os âmbitos do conhecimento e ainda pode tornar-se uma criança introspectiva, com dificuldades de socialização, de participação e de cooperação nas atividades, tornando o ambiente desagradável para ela. Por isso, é importante garantir:

[...] atividades que possibilitem o conhecimento, a análise, a reflexão do trabalho docente, das ações docentes, nas instituições, a fim de compreendê-las em sua historicidade, identificar seus resultados, os impasses que apresentam as dificuldades (PIMENTA; LIMA, 2004, p. 55).



Com isso, os professores e a escola buscam passar para os pais e/ou responsável que o acompanhamento, um ambiente acolhedor em casa, o carinho dos familiares e o incentivo, contribuem muito para o sucesso desse aluno. A partir de fatores biológicos, cognitivos e sociais, a dificuldade de cada criança é única e deve ser trabalhada sem comparar com outras.

Na sala do 2º ano, a professora utilizou métodos bastante eficazes na alfabetização: variados recursos como livros, leitura de caixas de leite; diferentes formas de ensino; contato corpo a corpo com o aluno que precisa mais de atenção. Nesta turma os estudantes compreenderam melhor as sílabas, as vogais e as consoantes.

Tanto no 3º, no 4º quanto no 5º ano, o objetivo dos professores era trabalhar em cima da escrita e leitura dos alunos, pois estava havendo uma dificuldade em registrarem por escrito o conteúdo da leitura realizada, por não conseguirem juntar as sílabas nem reconhecer os sons das letras. Foi feito com os alunos um diagnóstico de aprendizagem, que apresentou um resultado negativo, mas este foi também como uma alavancada para que a professora tivesse uma compreensão melhor para saber o que aplicar em sala para melhorar o rendimento. Ao longo das observações foi notado que alguns alunos tiveram um avanço em leitura, interpretação de texto, escrita, separação das sílabas, situações problemas de adição, subtração e multiplicação, produção de texto. Com outros, a professora teve que aplicar métodos diferentes baseado nas dificuldades individuais de cada um.

O grupo de residentes passou a auxiliar a professora ajudando os alunos nas atividades desenvolvidas em sala, com um contato maior junto aos alunos no sentido emocional, social, pessoal e intelectual.

Os planos de aula foram aplicados em sala e as atividades feitas foram vistas. Houve uma participação ativa dos alunos, os registros foram feitos por meio de desenhos, no caderno, e também de forma oral. Nas atividades de reforço, a maioria dos alunos conseguiram fazê-las sem auxílio do regente; já outros precisavam de auxílio para respondê-las. As dificuldades apresentadas foram na leitura de textos, enunciados, escrita e soma.

Foram feitos estudos teóricos de artigos da BNCC, estágios e docências de diferentes concepções, e, em todo final de semestre, foi elaborado um relatório com todas



as ações desenvolvidas na escola e no ISE, anexando a folha de frequência assinada pelo preceptor, o orientador, o residente e o diretor.

Uma das questões norteadoras que caracteriza o problema a ser discutido é o fato de a escola não disponibilizar aos alunos recursos necessários para uma boa aprendizagem. A falta de uma biblioteca com um suporte melhor, de um laboratório de informática para se trabalhar algo mais criativo, afeta o desempenho. O espaço em si acolhe os alunos de uma forma especial, mas a falta de alguns ambientes, que ajudam a melhorar o ensino, afeta a aprendizagem deles.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o projeto de residência foi um aprimoramento contínuo que oportunizou vivências da realidade em sala de aula e capacitou os residentes de forma a contribuir com a própria aprendizagem. Ao aplicar atividades simples de leitura e resolução de problemas, observou-se que alguns alunos conseguem realizar sem nenhuma dificuldade a interpretação do que leem; outros precisam desse auxílio para resolver e desenvolver-se com atividades e metodologias em sua aprendizagem.

Os resultados obtidos foram que, ao longo desse período de observação e regência, foram sendo identificados os problemas de aprendizagem. Mas novas estratégias e possibilidades de trabalho, foram indicando como deve-se aplicar métodos que irão as crianças. Se aquele aluno apresentar dificuldades na aprendizagem deve-se ter um olhar diferente indo direto às suas necessidades de aprendizagem.

Portanto, o trabalho na Escola Municipal Professora Nadyr de Souza Andrade foi finalizado com êxito, pois a inclusão contribuiu para ajudar os alunos com dificuldade que poderão avançar mais um degrau em sua aprendizagem, além do fato de que o desenvolvimento é individual e deve ser respeitado o caminho que foi traçado. Ao final, percebeu-se reflexos na escola como um todo no que diz respeito à participação e convivência no espaço físico, pedagógico, docente e discente.

Destacam-se algumas sugestões para que a aprendizagem seja significativa, a partir de metodologias que deixem as aulas mais dinâmicas como: elaboração de projetos em equipes (PBL) para solucionar problemas da realidade; uso das tecnologias; sala de aula



invertida, promovendo a dinamização do ensino; rodas de discussões de assuntos interessantes de cotidiano; jogos pedagógicos; entre outras. É sempre relevante chamar a atenção dos estudantes e promover a motivação para quererem aprender a cada dia, com novas informações, tornando-se um ser ativo na aprendizagem, envolvendo-se em projetos com o seu meio social e cultural. Para Pimenta (1999 p. 19), “[...] mobilizar os saberes e as experiências é, pois, o primeiro passo na nossa prática de didática que se propõe a mediar o processo de construção de identidade dos futuros professores”.

Ficou evidente a aprendizagem e o rendimento por parte do aluno. Aquele que não sabia escrever ou ler começou a dar os primeiros passos em sua aprendizagem. Alguns alunos apresentavam essa dificuldade e, nos dias em que o residente ficava em sala, a professora mostrava os diagnósticos realizados com cada um. Em princípio a maioria da turma possuía essa deficiência de ensino; mas, ao serem aplicadas as atividades de reforço e os trabalhos metodológicos pela docente, logo começaram a evoluir em seu processo de ensino aprendizagem e em sua participação ativa. O interesse e o questionamento mostravam claramente que a turma estava avançando mais um degrau de conhecimento.

Foram distribuídos poemas simples para que eles decorassem e apresentassem com uma postura cordial, entonação da fala e gestos. A facilidade dessas crianças em pegar um pequeno texto e conseguir internalizar é muito grande. A mente cheia de imaginação permite que eles se relacionem com esse mundo mágico.

Foi uma experiência construtiva na compreensão da prática pedagógica de muitos residentes, pois para alguns era a primeira vez que estiveram na sala de aula propriamente dita e perceberam com essa oportunidade, um crescimento necessário tanto no aspecto profissional, quanto no pessoal.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. MEC, 2019. Disponível em: https://sae.digital/base-nacional-comum-curricular/competencias/?gclid=EAIaIQobChMI9aWv1tjQ5AIVFwWRCh0pqwSDEAAYAiAAEgJGivD_.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Socorro Lucena Lima. **Estágio e Docência**. São Paulo: Editora Cortez, 2004.



PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, Selma Garrido. (Org). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez Editora, 1999.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 3. ed. São Paulo – SP: Cortez, 2008.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 3. ed., Belo Horizonte: Autêntica, 2009.